



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DEHIST
PROGRAMA DE MONITORIA**

EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORIA 2018.1

O Departamento de História no uso de suas atribuições legais, tendo em vista as disposições contidas na resolução 262/2001 do Regimento Geral da Universidade Federal Rural de Pernambuco, torna público, para conhecimento dos interessados, que se encontram abertas as inscrições para o programa de monitoria voluntária e com bolsa do Departamento de História.

1) O OBJETIVO DO PROGRAMA DE MONITORIA

Conforme a resolução 262/2001 o programa de monitoria busca despertar na comunidade discente o interesse pela carreira docente no magistério superior, por meio das atividades de planejamento, pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos docentes desta IES.

2) INSCRIÇÕES:

Os discentes interessados, além de preencher o requerimento de inscrição (**formulário 03**), disponível no site: **www.preg.ufrpe.br (requerimentos e monitoria)**, deverão entregar **comprovante de matrícula e histórico escolar** na Secretaria do Departamento de História ou enviar os documentos para os e-mails: **diretoria.dehist@ufrpe.br** e **vanessa.aquino@ufrpe.br**, no período de **26 a 30 de abril de 2018**.

3) PRÉ-REQUISITOS PARA CONCORRER À SELEÇÃO:

3.1 – Ser aluno regularmente matriculado no curso de Licenciatura em História da UFRPE;

3.2 – Ter concluído a disciplina objeto do pleito, com média igual ou superior a sete (7);

3.3 – Possuir um coeficiente de rendimento superior a 5 (cinco);

3.4 – Ter disponibilidade de tempo para as atividades da disciplina que está concorrendo à vaga;

3.5 – Não possuir outra bolsa, de qualquer que seja o tipo, seja na UFRPE ou fora dela;

3.6 – Não possuir história de desligamento do programa de Monitoria da UFRPE.

4) PROCESSO DE SELEÇÃO:

No dia da seleção o candidato deverá apresentar **documento original de identidade**. A prova escrita acontecerá no dia **03 de maio de 2018, às 15h**, na Sala de Reunião do Departamento de História – DEHIST, no Edifício Ariano Suassuna, 1º andar.

O resultado será divulgado em **11 de maio de 2018** no quadro de avisos do Departamento.

4.1 – Etapas da Seleção:

A seleção acontecerá por meio de prova escrita e análise do histórico escolar. **A referência bibliográfica para a prova escrita encontra-se no item 4.3.**

4.2 – Cronograma de Seleção:

Período de Inscrição	26 a 30 de abril de 2018
Período de Seleção (Prova Escrita)	03 de maio de 2018 <ul style="list-style-type: none">▪ Local da Prova: Sala de Reunião do Departamento de História▪ Horário de início: 15

	▪ Duração: 2 horas
Divulgação do resultado	11 de maio de 2018

4.3 – Quadro de vagas/professor-orientador/programa e referência bibliográfica:

DISCIPLINA	VAGAS	PROFESSOR(A)	PROGRAMA	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
História Medieval 1	1	Kleber Clementino	1. INTRODUÇÃO. 1.1 Contexto histórico e periodizações acerca do Medievo Europeu. Historiografia, caracterização e conceito de Idade Média. 2. O COLAPSO DO IMPÉRIO ROMANO. 2.1 O contexto histórico do Baixo Império Romano. 2.2 A controvérsia sobre a crise do século III, a Tetrarquia e as reformas de Constantino. 2.3 O debate historiográfico acerca do “colapso do Império Romano”. 2.4 Cultura e sociedade no final do Império Romano. 3.OS POVOS GERMÂNICOS. 3.1 Da penetração e estabelecimento as invasões das tribos germânicas. 3.2 Os reinos germânicos. 3.3 A sociedade germânica nos séculos V e VI. 4. A CONSTITUIÇÃO DO MEDIEVO EUROPEU. 4.1 A difusão do cristianismo e a Igreja. 4.2 O Reino Franco à época da dinastia merovíngia. 4.3 O império carolíngio: apogeu e invertebração. 5 - O IMPÉRIO BIZANTINO. 5.1 A formação do império bizantino e o “século de Justiniano”. 5.2 A economia, a política e a sociedade no Império Bizantino. 5.3 Expansão e contração do Império Bizantino. 5.4 Controvérsias religiosas. 5.5 A cultura, as letras e as artes. 6. O MUNDO MULÇUMANO. 6.1 O Islã e a formação do mundo mulçumano pela expansão militar. 6.2 Economia, política, sociedade e cultura no mundo mulçumano. 6.3 O domínio sarraceno na Península Ibérica.	<p>BASCHET, Jérôme. <i>A civilização feudal: do ano mil à colonização da América</i>. São Paulo: Globo, 2006</p> <p>DURANT, Will. <i>História da civilização, vol. III: César e Cristo</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>FRANCO Jr, Hilário. <i>A Idade Média, nascimento do ocidente</i>. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ALFÖLDY, Géza. <i>A história social de Roma</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1989. (Biblioteca de Textos Universitários, 102)</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagens da Antiguidade para o Feudalismo</i>. São Paulo: Brasiliense, 1979.</p> <p>DUBY, Georges. <i>A Europa na Idade Média</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Economia rural e vida no campo no ocidente medieval</i>. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>DUBY, Georges. <i>Guerreiros e Camponeses</i>. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>DUBY, Georges. <i>O Ano Mil</i>. Lisboa: Ed. 70/São Paulo: Martins Fontes, 1988</p> <p>DURANT, Will. <i>História da civilização, vol. IV: A idade da fé</i>. Rio de Janeiro: Record, 2002.</p> <p>FAVIER, Jean. <i>Carlos Magno</i>. São Paulo: Estação Liberdade, 2004</p> <p>FLUSIN, Bernard. <i>A civilização bizantina</i>. Men Martins: Publicações Europa-América, 2007.</p> <p>FRANCO JR., Hilário & ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira Andrade. <i>O império bizantino</i>. São Paulo: Brasiliense, s/d.</p> <p>GUERRA, Maria Sonsoles. <i>Os Povos Bárbaros</i>. São Paulo: Ed. Ática, 1987. (Série Princípios, n. 126)</p> <p>GUERREAU, Alain. <i>O Feudalismo – Um horizonte teórico</i>. Lisboa: Edições 70, 1982.</p>
História Medieval 2	1	Kleber Clementino	1. A SOCIEDADE FEUDAL. 1.1 Conceito de feudalismo e a constituição do sistema feudal. Benefício, vassalagem e invertebração geopolítica do Império Carolíngio. 1.2 A sociedade feudal: as relações feudovassálicas. 2 A ECONOMIA RURAL E A VIDA NOS SENHORIOS. 2.1 O “encastelamento”: proteção contra invasores e maior controle sobre as populações rurais. 2.2 As formas de	<p>BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>GANSHOF, F. L. O que é feudalismo. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.</p> <p>HOLMES, George. A Europa na Idade Média (1320-1450): hierarquia e revolta. Lisboa: Ed. Presença, 1975.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>

			<p>exploração do trabalho. 2.3 O “Amor cortês” e a cultura na sociedade feudal. 3 O PAPADO EM ASCENSÃO. 3.1A Igreja na passagem do milênio e a Reforma Gregoriana. 3.2 As Cruzadas e o confronto com o Oriente Novas ordens religiosas e “heresias”. 4. O MUNDO FEUDAL EM TRANSFORMAÇÃO 4.1 O crescimento demográfico e a dinamização da economia. 4.2 Florescimento de espaços urbanos: a comuna Corporações de ofício e de comércio. 4.3 Escolas e universidades medievais. 5 A BAIXA IDADE MÉDIA (SÉCS. XIV E XV). 5.1O fortalecimento das monarquias e a Guerra dos Cem Anos Peste Negra e revoltas rurais e urbanas. 5.2 O papado de Avignon e o Cisma. 6. COLAPSO E/OU CRISES DO SISTEMA FEUDAL</p> <p>6.1 Debate historiográfico sobre o fim da Idade Média: ruptura ou continuidade?6.2 Os “papas renascentistas” e a Igreja da Idade Média tardia. 6.3 Uma colonização medieval da América.</p>	<p>DUBY, Georges. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>DUBY, Georges. Economia rural e vida no campo no ocidente medieval. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>DUBY, Georges. A Europa na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>DUBY, Georges. Guerreiros e Camponeses. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>DUBY, Georges. Guilherme o Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo. Rio de Janeiro: ed. Graal, 1987.</p> <p>DUBY, Georges. O Ano Mil. Lisboa: Ed. 70/São Paulo: Martins Fontes, 1988</p> <p>DURANT, Will. História da civilização, vol. IV: A idade da fé. Rio de Janeiro: Record, 2002</p> <p>DURANT, Will. História da civilização, vol. V: A Reforma. Rio de Janeiro: Record, 2002</p> <p>FRANCO Jr, Hilário. A Idade Média, nascimento do ocidente. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>FRANCO JR., Hilário. As Cruzadas. São Paulo: ED. Brasiliense, 1989.</p>
Historiografia Pernambucana	1	Suely Creusa Cordeiro de Almeida	<ol style="list-style-type: none"> 1. A LAVOURA AÇUCAREIRA: sua chegada ao Brasil e a fundação dos engenhos; 2. A MÃO DE OBRA: escravidão indígena e escravidão negra; 3. A SOCIEDADE ESCRAVISTA COLONIAL; aspectos gerais; 4. AS INSTITUIÇÕES E SEU FUNCIONAMENTO NA AMÉRICA PORTUGUESA: o exemplo das câmaras; 5. ASPECTOS DA SOCIABILIDADE COLONIAL: as irmandades, as festas...etc 	<p>BICALHO, Maria Fernanda B. As Câmaras ultramarinas e o governo do Império. In: O Antigo Regime nos Trópicos (Séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. pp. 191 a 221</p> <p>BOXER, Charles. O império marítimo português (1415-1825). São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Reccord, 1999.</p> <p>RUSSEL-WOOD, A.J.R. Escravos e Libertos no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. pp. 83 a126</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. Formações 1500 – 1600. In: <i>Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.</p>
História do Brasil Republicano I	1	Élcia de Torres Bandeira	<ol style="list-style-type: none"> 1. República e cidadania 2. Representações republicanas 3. Guerra de Canudos 4. Movimento Operário no Brasil 5. Integralismo 6. Relações de gênero na Primeira República 	<p>CARONE. Edgar. Classes sociais e movimento operário . São Paulo: Ed. Ática S.A., 1989.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. 11ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3[ed. 14ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p>

				<p>FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1991.</p> <p>PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2003.</p> <p>SILVA, Giselda Brito (org.) 2ª ed. . Estudos do Integralismo no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.</p>
Geografia Física e Humana Geral	1	Maria Rita Ivo de Melo Machado	<ol style="list-style-type: none"> 1. As categorias de análise da Geografia: lugar, território, região e paisagem. 2. Relação Homem-Meio 3. Geografia da População 4. O Rural e o Urbano 	<p>CASTRO, Iná de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. 10. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar no e do mundo. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 22. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>MENDONÇA, F. A. Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba: Ed. da UFPR, n.10, p.139-148, jul./dez. 2004.</p> <p>GONÇALVES, Alfredo José. Migrações Internas: evoluções e desafios. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 173-184, dec. 2001.</p>
História do Brasil Imperial	1	Wellington Barbosa Silva	<ol style="list-style-type: none"> 1. A crise do Antigo Sistema Colonial; 2. A chegada da família real portuguesa ao Brasil e a abertura dos portos; 3. O Primeiro Reinado: autoritarismo real e rebeldia provincial; 4. O Segundo Reinado: política e partidos; Família escrava no Brasil 	<p>ARRUDA, José Jobson de Andrade. A abertura dos portos em perspectiva histórica. In: _____. Uma colônia entre dois impérios. A abertura dos portos brasileiros, 1800-1808. Bauru, SP: Edusc, 2008, p. 97-141.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Os partidos políticos imperiais. Composição e ideologia. In: _____. A construção da ordem/Teatro de sombras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 199-228.</p> <p>SLENES, Robert W. Esperanças e recordações: condições de cativo, cultura centro-africana e estratégias familiares. In: _____. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava. São Paulo: Editora da Unicamp, 2011, p. 139-238.</p> <p>RIBEIRO, Gladys Sabina; PEREIRA, Vantuil. O Primeiro Reinado em revisão. In: GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. O Brasil imperial, 1808-1831. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, v. 1, p. 137-173.</p> <p>RUSSELL-WOOD, A. J. R. Precondições e precipitantes do movimento de Independência da América portuguesa. In: FURTADO, Júnia Ferreira (Org.). Diálogos oceânicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 419-467.</p>
História Moderna I	1	Bruno Martins Boto Leite	<ol style="list-style-type: none"> 1. Renascimento e Humanismo; 2. Reformas Religiosas no século XVI; 3. Formação dos Estados territoriais; 	<p>GARIN, Eugênio. "O Renascimento: historia de uma revolução cultural". Porto: Telos, 1980;</p>

			4. Absolutismo na Espanha, França e Inglaterra.	DELUMEAU, Jean. "Nascimento e afirmação da Reforma". São Paulo: Pioneira, 1989;" ANDERSON, Perry. "Linhagens do Estado Absolutista". São Paulo: brasiliense, 1985
História Moderna II	1	Victor Hugo Abril	1. O término do Estado Absolutista ou a queda do Antigo Regime francês; 2. Teoria jusnaturalista do Estado; 3. Revolução Inglesa e nascimento do Estado burguês; 4. Revolução Industrial o surgimento do capitalismo moderno; 5. Iluminismo e Estado laico; 6. Liberalismo & Revolução Francesa.	BIBLIOGRAFIA DE ÉPOCA: HOBBS, Thomas. <i>O leviatã</i> . São Paulo: Edipro, 2015. MONTESQUIEU. <i>O espírito das leis</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000; ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999; VOLTAIRE. <i>Tratado sobre a tolerância</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1993; BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARENDRT, Hanna. <i>Sobre a Revolução</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011; ASCH, Ronald G. <i>El Absolutismo (1550-1700), ¿Un mito?: Revisión de un concepto historiográfico clave</i> . Madri: Idea Books, 2004; BOBBIO, Norberto. <i>Sociedade e Estado na filosofia política moderna</i> . São Paulo: Brasiliense, 1991; CASSIRER, Ernst. <i>A filosofia do Iluminismo</i> . Campinas: Editoria da Unicamp, 1994; ELIAS, Norbert. <i>A sociedade de corte</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar; HILL, Christopher. <i>A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII</i> . Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003; _____. <i>O mundo de ponta-cabeça – Ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1987; _____. <i>A Revolução Inglesa de 1640</i> . Lisboa: Editorial Presença, 1977; HOBSBAWN, Eric. <i>A era das Revoluções, 1789-1848</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998; _____. <i>Ecos da Marselhesa</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996; MANTOUX, Paul. <i>A Revolução Industrial no século XVIII</i> . São Paulo: Unesp, s/d; SOBOUL, Albert. <i>A Revolução Francesa</i> . Rio de Janeiro: Difel, 2007; THOMPSON, E. P. <i>Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998;
História Contemporânea II		Fabiana de Fátima Bruce da Silva	1. Imaginário das Revoluções do século XX; 2. Cultura de massa; 3. Lógica cultural no capitalismo tardio; 4. Modernidade e visões de futuro; 5. Fraturas políticas na esquerda e na direita; 6. Sujeito e vanguarda; 7. Ainda modernismos?	BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. Obras escolhidas, vol I. Magia, técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 165- 196. FERRO, Marc. O filme. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. História novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco. Alves, 1976. HOBSBAWN, Eric. A Era dos Extremos. O breve século XX, 1914-1991. SP: Cia das Letras, 1995.

História da América	2	Jeannie da Silva Menezes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os processos de descobrimento e conquista da América Espanhola; 2. O Estado metropolitano e a montagem dos Impérios coloniais; 3. Os escravismos de “indígenas” e de “negros”; 4. Poderes locais e poderes metropolitanos da fidalguia colonial; 5. Colonização inglesa na América; 6. Revoltas e motins na América Espanhola; 7. A crise colonial e a crise monárquica no século XVIII; 8. Independências coloniais. 	<p>LESLIE, Bethell. História da América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP, 1997</p> <p>ELLIOT, John H. Impérios del mundo Atlántico. España y Gran Bretaña em América (1492-1830). Madrid, Taurus, 2006.</p> <p>LOCKHART, James & SCHWARTZ, Stuart. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira. 2010.</p> <p>O’GORMAN, Edmundo. A invenção da América. São Paulo, UNESP, 1992. TODOROV, Tzvetlan. A conquista da América. São Paulo: Martins Fontes, 2003</p>
---------------------	---	--------------------------	---	---

5) DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

4.1 – Participar da elaboração e desenvolvimento das atividades do professor/orientador, relacionadas à disciplina onde realiza a monitoria.

4.2 – Auxiliar o professor na orientação dos alunos no que se refere às atividades de sala de aula, de campo e laboratório.

4.3 – Entregar, mensalmente, a ficha de controle de frequência no Departamento de História - DEHIST (alunos voluntários e bolsistas), devidamente preenchida e assinada pelo professor-orientador.

6) DO REGIME DE TRABALHO:

O aluno monitor exercerá suas atividades num regime de 12 horas semanais (carga horária para o monitor voluntário e remunerado).

7) DA RENUMERAÇÃO:

Nos casos em que a monitoria for remunerada, o discente receberá renumeração de acordo com o valor atribuído pela PREG, conforme resolução 261/2001.

8) DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todos os discentes do programa (voluntários ou bolsistas) no final das atividades de monitoria terão direito a certificação como alunos monitores pela PREG.

Os discentes que possuem bolsa em outros programas (PIBIC/ BIA/ PIBID) poderão se inscrever e participar do programa de monitoria voluntária.

As bolsas serão distribuídas de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado de Coordenação Didático - CCD do Curso de História.